

Médicos fazem primeiro transplante com 'coração morto'



Cirurgiões na Austrália realizaram o **primeiro transplante cardíaco** usando um coração tecnicamente morto. Os corações usados em transplantes normalmente são retirados de pacientes com morte cerebral, mas ainda com **batimentos cardíacos**. Desta vez, porém, os médicos do St Vincent's Hospital, em Sydney, ressuscitaram e transplantaram órgãos que haviam parado de bater até 20 minutos antes.

A **técnica** envolveu uma máquina que os médicos batizaram de *heart-in-a-box* (coração em caixa), que mantém o órgão aquecido. Os batimentos são então restaurados e fluidos e nutrientes são injetados para reduzir o dano muscular.

A primeira paciente a receber um transplante usando a técnica foi Michelle Gribilas, de 57 anos. "Agora sou uma pessoa totalmente diferente", disse a mulher, que recebeu o coração dois meses atrás. "Me sinto como se tivesse 40 anos. Tenho muita sorte".

Desde então, duas outras cirurgias semelhantes foram realizadas. A equipe responsável pelos experimentos estima que a técnica do "coração em caixa", que está em testes em todo o mundo, pode elevar em até 30% o número de vidas salvas por transplantes, devido à maior disponibilidade de órgãos.

"Esse avanço representa um passo na redução da falta de órgãos", disse o chefe da unidade de transplantes do hospital St Vincent's, Peter MacDonald.

MAIS ÓRGÃOS

Diferentemente de outros órgãos, o coração não é aproveitado após a chamada **morte circulatória** - quando cessam os batimentos cardíacos. O órgão é retirado e mantido no gelo por até quatro horas antes da operação.

Diversos métodos de aquecimento e fornecimento de nutrientes são usados para manter outros órgãos, como o **fígado** e os **pulmões**, próprios para transplante.

O diretor médico de transplantes do sistema de saúde pública do Reino Unido, James Neuberger, disse que o uso de máquinas neste campo "é uma oportunidade de melhorar o número e a qualidade de órgãos disponíveis para o transplante. Ainda é muito cedo para estimar quantas vidas podem ser salvas por transplantes a cada ano se essa tecnologia for adotada como prática padrão no futuro".

A Fundação Britânica para o Coração descreveu a técnica como "um desenvolvimento significativo".

Fonte: BBC